



Presidente norte-americano volta a chamar o líder russo de “criminoso de guerra” e diz que ele deve ser “responsabilizado” pelo suposto massacre em Bucha. Zelensky visita cidade e fala em “genocídio”. Em Kiev, procuradora alerta para situação mais grave em Borodyanka

Biden quer Putin no banco dos réus

» RODRIGO CRAVEIRO

O helicóptero Marine One tinha acabado de pousar no Fort Lesley J. McNair, em Washington, quando o presidente norte-americano, Joe Biden, fez um pronunciamento espontâneo à imprensa. “Tenho um comentário a fazer antes de começar o dia. Vocês se lembram que fui criticado ao chamar (Vladimir) Putin de criminoso de guerra. Bem, a verdade é que você viu o que aconteceu em Bucha. O termo se aplica a ele — é um criminoso de guerra”, disse o democrata, ao se referir ao líder russo. “Temos que reunir a informação, (...) temos que ter todos os detalhes para que isso possa ser real — um julgamento de guerra. (...) Isso é um crime de guerra. Ele (Putin) deve ser responsabilizado”, acrescentou, ao anunciar que busca mais sanções.

Os EUA e o Reino Unido defendem a suspensão da Rússia do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. Por sua vez, o conselheiro de Segurança da Casa Branca, Jake Sullivan, declarou que Washington e aliados anunciarão ainda “esta semana” novas sanções financeiras contra Moscou, que devem se focar no setor de energia.

Segundo a Procuradoria-Geral da Ucrânia, 410 corpos foram encontrados jogados nas ruas de Bucha, cidade situada a 30km do centro de Kiev, depois da retirada das tropas da Rússia. Pouco antes da declaração de Biden, Bucha recebeu a visita de Volodymyr Zelensky e de uma comitiva de parlamentares, além de jornalistas. O presidente da Ucrânia ficou visivelmente transtornado ao observar os rastros de destruição e de mortes na localidade. Zelensky cobrou da comunidade internacional o reconhecimento de um “genocídio” supostamente promovido pelas tropas de Putin.

“São crimes de guerra e serão reconhecidos pelo mundo como genocídio. (...) Sabemos que milhares de pessoas foram mortas e torturadas, com os membros decepados. Mulheres, estupradas, e crianças, assassinadas. Corpos foram encontrados em barris e porões, estrangulados e torturados”, disse o líder. Hoje, Zelensky falará ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), reunido para debater Bucha. Não ficou claro se o discurso será ao vivo ou gravado. Em retaliação aos incidentes em Bucha, a França expulsou 35 diplomatas russos, e a Alemanha, 40. Ontem, cinco cadáveres do sexo masculino foram achados no porão de um hospital infantil. A procuradoria informou que eles tinham as mãos amarradas. Sem dar detalhes, a procuradora-geral ucraniana, Iryna Venediktova, assegurou que a situação é pior em Borodyanka, cidade de 13 mil habitantes a 23km de Bucha. Imagens de satélite divulgadas ontem mostram uma vala comum junto a uma igreja, em Bucha. O prefeito Anatoly

Ronaldo Schemidt/AFP



Em traje camuflado, com colete a prova de balas e acompanhado de militares, Zelensky vistoria destruição na cidade de Bucha

Oz Katerji/Divulgação



Cova coletiva em Bucha, a 30km de Kiev: pelo menos 280 corpos

Spencer Platt/Getty Images/AFP



Vasily Nebenzya, embaixador da Rússia na ONU: “encenação”

Depoimento

"Eles não viam pão havia 30 dias"

» VLADISLAV SEMENTSOV

“Você já viu um homem pular longe quando ouve a porta de um carro fechar? Vi isso acontecer em Bucha, ao visitar meus pais, no domingo. Os moradores de lá não quiseram falar sobre como sobreviveram. Apenas disseram que estavam felizes em ver as tropas ucranianas

e rezavam para que os fascistas não voltassem. Algumas pessoas me pediram um pedaço de pão, o que eles não viam havia 30 dias. Um menino ficou tão feliz ao ganhar uma caixa de doces que parou um homem depois de comprar uma Mercedes.

As pessoas me perguntavam: ‘Você tem mais arenque (peixe)? Posso comer mais? Você tem

comida enlatada?’. Elas tiravam água de um poço, turva e intragável. Os fascistas deixaram pelo caminho muitos cadáveres de civis. Muitos lugares estão minados. Apartamentos foram saqueados e revirados.”

Ucraniano que visitou os pais em Bucha, no domingo. Depoimento ao Correio

Fedoruk disse à agência France-Presse que 280 corpos foram sepultados em covas coletivas.

O embaixador da Rússia na ONU, Vasily Nebenzya, acusou a Ucrânia de montar uma encenação em Bucha e de forjar o massacre. “Os líderes ocidentais já se alinharam para promover a falsa narrativa”, disse. O diplomata

falou em “provocação perversa dos radicais ucranianos”.

A ativista Oleksandra Matvii-chuk, do Centro para Liberdades Civis (em Kiev), revelou ao **Correio** que a ONG recebeu dezenas de denúncias de moradores de Bucha, Irpin e Marakiv, além de vilarejos no entorno da capital, antes mesmo da saída das

tropas russas dessas regiões. “Algumas pessoas conseguiram fugir dessas áreas e nos contaram sobre desaparecimentos forçados, violência física e assassina-tos de civis. Quando vi as fotos e os vídeos de cadáveres jogados nas ruas, com as mãos amarradas às costas, fiquei em choque. Não estava preparada para isso.”

Vozes da Ucrânia

Arquivo pessoal



“O que aconteceu em Bucha foi um genocídio. Voltarei a viver em Bucha, apesar de haver dor nas ruas da minha cidade. Pessoas foram brutalmente torturadas e assassinadas. Elas só queriam viver em suas terras, e esses canalhas as mataram. Que o mundo veja o câncer que destrói o centro da Europa, rápida e brutalmente.”

Inna Sheremet, 42 anos, moradora de Bucha, hoje refugiada em Praga (República Tcheca)

Arquivo pessoal



“A Rússia tem cometido crimes de guerra na Síria, Geórgia, Chechênia e Ucrânia há décadas. Os russos negam, em um primeiro momento. Depois, culpam as vítimas. O mundo precisa ter ciência desse jogo. Basta! Eu vi as covas coletivas com os meus próprios olhos! Essas pessoas foram mortas pelo governo russo. É simples assim!”

Oz Katerji, jornalista freelancer que visitou Bucha

Mercenários

Oleksandra adverte que as violações vistas em Bucha se repetem, neste momento, em cidades tomadas pelos soldados de Putin. “A questão não é como documentar os crimes de guerra, mas como pará-los. Precisamos de uma ação preventiva eficaz por parte da comunidade internacional. Precisamos de armas e de sanções mais duras”, comentou. A ativista explicou que pretende ir, hoje, a Borodyanka. Segundo ela, a cidade está tomada por mercenários chechenos.

Refugiada na República Tcheca depois de fugir de Bucha, onde morava, a economista Inna Sheremet, 42 anos, desabafou à reportagem: “Estou muito mal, chorando e em choque”. “Os russos assassinaram o meu vizinho, que molhava as flores do meu jardim. Meus amigos estão recolhendo corpos. Ninguém tem mais lágrimas. Apenas um grito mudo e horror nos olhos.” Inna

rejeita a versão russa sobre conspiração da Ucrânia. “A Rússia é uma nação mentirosa. Não se pode crer em uma palavra deles.”

O jornalista freelancer britânico-libanês Oz Katerji tinha acabado de chegar de Bucha, quando falou ao **Correio**, por telefone. “Eu vi uma imensa coletiva no meio da cidade, com um número não determinado de cadáveres. Por todos os lados, havia evidências de violência indiscriminada contra civis. Também vi uma idosa de 95 anos, morta dentro da própria casa. Os russos saquearam o imóvel.”

Katerji disse ter conversado com testemunhas. “Eles contaram ter visto soldados executarem civis. Se o mundo fracassar em punir Putin, crimes de guerra serão normalizados para cada regime que se voltar contra seu povo ou contra nações vizinhas.”

A Casa Branca alertou que os russos se repositionam para concentrar a ofensiva no leste e em partes do sul da Ucrânia.